

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2016.

Ilustríssimo Sr. Marcelo Marcos Morales
Presidente interino do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)

Nós, representantes das associações profissionais e científicas integrantes do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB), recebemos com extrema preocupação a notícia divulgada em 17 de outubro pelo Comitê Assessor de Psicologia no CNPq acerca da ameaça de corte de 20 a 30% dos recursos orçamentários destinados às agências de fomento, com impacto imediato sobre a concessão de bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) em todas as áreas do conhecimento, e o Edital Universal. Estes cortes inviabilizam a continuidade de um sem número de projetos de pesquisa em andamento, que contam exclusivamente com estas agências como fontes de financiamento.

Vimos por meio desta manifestar o nosso mais forte repúdio a esses cortes que fazem parte das reiteradas ações do atual governo, incluindo a criação do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC) para dismantelar as conquistas e conter investimentos nesse setor. Tais manobras colocam em sério risco o futuro da ciência no Brasil e resultarão em prejuízos ao desenvolvimento da pesquisa em Psicologia no curto, médio e longo prazos.

Assistimos na última década a ampliação da participação da Psicologia, como ciência e profissão, na trama multidisciplinar necessária à proposição, implementação e controle social de políticas públicas brasileiras. Como profissionais do campo social, psicólogos têm contribuído para o sucesso de programas de governo nas áreas de educação, saúde, trabalho, assistência, entre outras. Colaboram para aprimorar o atendimento ao público em distintos espaços institucionais, em ações caracterizadas por um olhar tecnicamente fundamentado e sensível aos direitos humanos, às condições de vulnerabilidade e de sofrimento psíquico.

A formação inicial e continuada de profissionais competentes e éticos é intrinsecamente dependente da qualidade do ensino superior e da pesquisa brasileira, capazes de gerar conhecimentos relevantes e que cheguem a todos os que deles necessitam e produzindo saberes e tecnologias em prol de uma sociedade mais justa.

A recente aprovação no Congresso, em primeira votação, da PEC 241 e o avanço no debate de outros projetos de lei, que atingem de frente os direitos sociais, impõem graves limites à sobrevivência das instituições públicas de nível superior e ao desenvolvimento da ciência no país. Antevemos que tal quadro de escassez irá se agravar ainda mais com as medidas que visam à redução do número de vagas nas universidades públicas e das cotas de financiamento de estudantes que estudam em IES privadas. Isso tem sérias implicações, dentre elas o desestímulo à pesquisa, a descontinuidade dos projetos, a interrupção das parcerias institucionais.

Tendo em vista que a redução orçamentária e a contenção de investimentos em ciência e tecnologia são medidas que produzirão danos irreparáveis à continuidade de programas e ações relevantes no campo das políticas públicas, além de afetar a sociedade brasileira como um todo, o Fórum Nacional das Entidades da Psicologia Brasileira (FENPB) manifesta-se contrário à redução dos recursos para ciência e tecnologia. Repudiamos, da

mesma forma, toda e qualquer medida que implique em retrocessos no processo de desenvolvimento científico e tecnológico, como é o corte de verbas das agências federais.

O FENPB seguirá atento a cada ação do governo no âmbito das políticas de ciência e tecnologia e manterá o compromisso de buscar evitar que se percam os avanços sociais, políticos e acadêmicos conquistados com a contribuição da psicologia brasileira.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Magda Dimenstein
Presidente da ANPEPP
Entidade encarregada da Secretaria Executiva do FENPB (2015-2017)